

Pronta a lista da sucessão na FCDF

Um grande debate definiu as preferências de quem atua na área cultural da cidade

CARMEM MORETZSOHN
Da Editoria de Atualidades

Já está pronta a lista de nomes para ocupar a presidência da Fundação Cultural do Distrito Federal, durante a gestão do próximo Presidente da República. Depois de um fim de semana de muito debate, artistas, jornalistas, pessoas atuantes da área cultural da cidade e representantes de entidades ligadas à cultura no D.F. votaram entre pessoas entendidas como capazes de gerir a política cultural da região. As indicações de Luis Humberto, Marco Antonio Guimarães, Maria de Sousa Duarte, B. de Paiva, Ferreira Gullar, Wladimir Murtinho e Vladimir Carvalho serão entregues ao candidato da Aliança Liberal, o ex-Governador Tancredo Neves, em homenagem prestada por volta do próximo dia 15. A entrega parte do pressuposto da vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral.

Além da sugestão dos nomes votados, o candidato ainda receberá um documento contendo reivindicações da classe para as mudanças na política cultural do Distrito Federal. Foram dez itens escolhidos como vitais e gerais para a condução do diálogo entre artistas e administradores da Fundação Cultural: maior número de espaços culturais, disponibilidade de pessoal e equipamentos técnicos; criação do cargo de Assessor Cultural para todas as Cidades-Satélites, que ainda devem ter acesso aos espaços — auditórios — das escolas; rearticulação do Centro de Criatividade; criação de dispositivos legais que impeçam a demolição de casas de espetáculos e possibilitem a dedução no Imposto de Renda para que empresas privadas se sintam motivadas a construir novos e espaços; democratização de informações nos organismos culturais federais, estaduais e municipais; aquisição, preservação e tombamento de culturais; a discussão democrática da criação de um arquivo público e a democratização do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do D.F., quando a comunidade participe elegendo cinco conselheiros que a representem. Mas o documento ainda virá acrescido das reivindicações específicas para cada área: literatura, teatro, cine-

JOAQUIM FIRMINO



Pessoas ligadas à cultura da cidade debateram a sucessão na Fundação Cultural

ma, música, artes plásticas, arquitetura e cultura popular. Representantes de cada uma delas reuniram-se e elaboraram listas com as principais resoluções para a mudança da situação atual — precária e de atuação restrita.

AREAS

Nas artes plásticas, um dos pontos principalmente enfatizados fala da importância da ação político-cultural do Estado e reivindica que os cargos públicos sejam preenchidos por profissionais de cada um dos setores da área cultural a que se referem. Outro pede a revisão das leis que regulamentam a aquisição de obras de arte e o patrocínio de mostras e eventos por instituições e empresas. Um dos itens de maior importância refere-se à liberação da importação de matérias-primas de transformação e materiais básicos, além da criação de incentivos à indústria nacional para a melhoria dos produtos utilizados por artistas plásticos.

Na área de teatro, autores, atores, diretores e técnicos reivindicam uma sala de espetáculos, mantida pela Fundação Cultural DF, em cada cidade-satélite; a participação efetiva da comunidade teatral nas decisões da Fundação, bem como uma pessoa da área de artes cênicas no Conselho Deliberativo da Fundação e outra na assessoria de teatro daquele órgão; um teatro (da Fundação) para ser gerenciado em comum com

a Federação de Teatro Amador do Distrito Federal (Fetadif) e uma sala para servir de sede a esta entidade, sem que contudo seja fechadas as portas dos demais espaços da FCDF aos grupos filiados à Fetadif. Um outro pedido — que até parece absurdo constar da lista, uma vez que trata-se do mínimo de participação da classe nas decisões — é que os artistas tenham acesso à pauta dos espaços do órgão e que o mesmo ofereça aos artistas documento comprobatório de cessão dos espaços. Ainda pede a transformação do Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen) em Fundação e a obrigatoriedade do ensino de artes cênicas nas escolas de 1º e 2º graus.

Os representantes dos músicos mostraram grande preocupação pela máquina de colonização cultural que promove a ocupação do mercado pelas multinacionais, como consequente impedimento da veiculação da cultura musical popular através dos meios de comunicação. E mais: pediram o fortalecimento das entidades de classe, a expansão do mercado de trabalho, a defesa dos direitos autorais, a descentralização do poder, melhor divulgação dos produtos criados pelo músico e fiscalização da remuneração de músicos que tocam em casas noturnas ou fazem parte de bandas, seja em apresentações ou em gravações.

Os músicos eruditos também apresentaram algumas questões como a deficiência no campo da educação musical nas escolas, a deficiência das orquestras sinfônicas e teatros líricos e o estreitamento do mercado para o músico profissional, desestimulando a formação de novos instrumentistas. A classe ainda pede a obrigatoriedade da musicalização nos 1º e 2º graus; revisão da prática de admissão de estudantes de música para as escolas superiores e universidades e o apoio definitivo e decisivo ao Instituto Nacional da Música da Funarte no sentido de propiciar a consecução dos projetos de descentralização.

Depois de uma análise profunda da crise do cinema brasileiro em ligação com a crise geral do País, representantes da área cinematográfica forneceram números alarmantes sobre a redução da disponibilidade de salas de exibição no Brasil. A partir disto, apresentaram reivindicações sobre o desenvolvimento de uma política nacional para o cinema, assim como o Estado formula para o petróleo, o café, o açúcar. Além disso, pediram a instituição dos direitos autorais para o cinema; medidas destinadas a aumentar a rentabilidade no mercado interno tradicional de cinema, medidas que procurem promover a associação crescente do cinema com a televisão e outros meios eletrônicos; a consolidação e

modernização da Embrafilme e pedem ajuda para a consolidação da presença do cinema brasileiro no mercado internacional. Mas um dos pontos principais é o estabelecimento do diálogo permanente com as associações de classe, harmonizando os interesses destes diferentes segmentos da atividade cinematográfica.

Os escritores também apresentaram seus pedidos: um projeto de emancipação da cultura brasiliense; a descolonização da indústria cultural que oprime as formas de cultura do povo para o povo; a urgência de um projeto que envolva o Ministério da Educação e Cultura, bem como a Fundação Cultural/GDF e instituições civis compreendendo sindicatos dos Escritores, jornalistas, professores, livreiros, editores, bibliotecários e bancas de jornais e revistas, além da própria imprensa e a intensificação da campanha pela difusão do livro no Distrito Federal, através de programações interquadradas e cidades-satélites. Além disso, os escritores pedem a construção da Biblioteca Pública Central de Brasília e a reformulação da programação do Encontro Nacional dos Escritores.

Estas reivindicações, acrescidas dos pedidos dos arquitetos e dos representantes da cultura popular (folclore e dança, entre outras formas de manifestação) serão entregues ao candidato Tancredo Neves, numa verdadeira "festa cultural", marcada para meados de dezembro, no auditório Petrônio Portella, do Senado Federal. Na ocasião, o candidato poderá conhecer — e tomar contato com — um pouco do que está sendo feito em termos de cultura em todo o Distrito Federal. Flashes de peças teatrais que marcarão o ano de 84, curtas-metragens, poesias, cenas de dança, enfim, tudo será exibido num grande painel cultural que visa apresentar o candidato à realidade Cultural da região. O documento está sendo redigido por uma comissão composta por Marco Antonio Guimarães, José Carlos Dias presidente da Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Planalto e pelas jornalistas do CORREIO BRAZILIENSE, Maria do Rosário Caetano e Sheila Aragão.